

# Líder: PDS não quer confronto

Exercendo uma oposição considerada de direita ao governo, o PDS não irá se manter na linha de confronto com a maioria massacrante do PMDB, pelo menos durante a realização da Assembléia Nacional Constituinte, já que os partidos deixarão de existir para funcionar divididos em blocos ideológicos, identificados de acordo com os temas polêmicos da nova Constituição. Mas na Assembléia Legislativa Ordinária, o PDS, assumirá postura diferente, para cumprir a ingrata tarefa de oposição a um governo sustentado pela maioria absoluta do PMDB, podendo para tanto se aliar a qualquer outro partido, seja PT, PDT, PL ou PTB.

Esta é a previsão do líder pedessista Amaral Netto, que se autodefine como "um homem de direita", mas que odeia tanto a extrema direita como a extrema esquerda. Ele explica que não será uma oposição ideológica à doutrina, mas uma oposição aos fatos. Mesmo admitindo possíveis alianças com partidos de linha ideológica marxista para combater o Governo, Amaral Netto contraditoriamente diz que estará ao lado do presidente José Sarney "contra todos os excessos da esquerda e contra a intromissão de padres estrangeiros na política nacional".

## OPosição a QUÊ?

Mais preocupado em ver cumprido o programa do PDS que ajudou a redigir, o presidente em exercício do partido, e senador eleito Jarbas Passarinho, diz que o partido só irá celebrar alianças com legendas que

tenham programas afins. Para ele, o PDS não é oposição "à direita", considerando esta denominação artificial e sem significado.

— O PDS é um partido reformista que não aceita as soluções revolucionárias, nem as conservadoras, pois estas são imobilistas e não corrigem as injustiças sociais — explica Passarinho. "Não queremos corrigir as injustiças de modo pacífico e com o consentimento da maioria".

Ele também prevê o desaparecimento dos partidos durante a realização da Assembléia Nacional Constituinte e diz que sua impressão é de que haverá posições individuais tanto dentro do PMDB, PDS ou PTB. "O que espero é que haja coincidência de pontos de vista entre pessoas de vários partidos durante a elaboração da nova Constituição". Para enfrentar a maratona de discussões o presidente Jarbas Passarinho adianta que o PDS, em seu programa, já tem posi-

ção firmada sobre todos os aspectos mais polêmicos, mas não funcionará como oposição ao Governo ou mesmo ao PMDB.

— O que seria uma oposição na Constituinte? Uma oposição à Constituição? Isso não existe. Já na Assembléia Ordinária esta oposição voltará a funcionar, porque será mais fácil se conseguir um comportamento homogêneo da bancada.

Mesmo lançando estas primeiras impressões sobre o comportamento do PDS durante a próxima legislatura — na Constituinte e na Assembléia Legislativa Ordinária — nem mesmo Amaral Netto ou Jarbas Passarinho conhecem a posição ideológica da nova bancada do partido, eleita em 15 de novembro. "Dos 32 deputados e 5 senadores eleitos, no mínimo 18 são estreantes, eu não os conheço sob o ponto de vista ideológico. O que sei é que cada um deverá trazer os compromissos que assumiram com seus eleitores", diz o líder na Câmara, Amaral Netto.

Ele acredita que nenhum partido conseguirá manter uma linha unitária de raciocínio durante a Constituinte, nem mesmo o PMDB vai conseguir isso, pois tem em seus quadros políticos de esquerda, de centro e de direita. "O PMDB vai ter muito mais do que a maioria absoluta e não precisaria de ninguém se conseguisse unir sua bancada. Faria a Constituição que quisesse, mas isso nunca vai acontecer, porque tem gente demais para pensar, todo mundo igual". (M.L.)



Amaral prevê alianças